

O Paraná educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ - SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2020 | EDIÇÃO 1.030



Escola pública de Toledo ganha prêmio nacional

Pág. 3



O MELHOR CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO
PARANÁ É DAQUI!

Centro Universitário de Cascavel - Univel

Fonte: MEC

**+ DE
10 MIL M²**
EM NOVAS ESTRUTURAS

60%
DO CORPO DOCENTE
FORMADO POR MESTRES
E DOUTORES

AQUI O ALUNO APRENDE MAIS:
A MELHOR NOTA DO ENADE EM CASCAVEL.

univel.br
(45) 3036-3664

univel
CENTRO UNIVERSITÁRIO

EDUCAÇÃO

Pandemia evidencia desigualdades para acessar rede, diz especialista

Brasil tem 4,8 mi de crianças e adolescentes sem internet

No Brasil, 4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa. Eles correspondem a 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. Os dados, divulgados pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), fazem parte da pesquisa TIC Kids Online 2019, que será lançada na íntegra em junho.

O levantamento é feito pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) do NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR). Os dados foram solicitados pelo Unicef para medir, em meio à pandemia do novo coronavírus, causador da covid-19, a quantidade de crianças e adolescentes que não têm acesso a aulas on-line e a outros conteúdos da internet que garantam a continuidade do aprendizado.

“A gente está em um momento de crise, uma crise aguda em função da pandemia, que vai ter impacto na vida das crianças e dos adolescentes, como um todo. Do ponto de vista da educação, a gente está com uma questão séria: o que é preciso fazer para que essas crianças e esses adolescentes tenham acesso a algum tipo de aprendizagem”,



indaga o chefe de Educação do Unicef, Ítalo Dutra.

Segundo Dutra, a pandemia evidencia desigualdades que já são enfrentadas

no cotidiano em todo o País. Há escolas que têm infraestrutura adequada e de qualidade, e outras que não, o que já impacta o aprendizado das crianças.

“Com a pandemia, com as escolas fechadas, temos, obviamente, uma situação que é ainda mais aguda. Vemos com preocupação a situação em que nos encontramos e, principalmente, entendemos a necessidade de olhar para uma maneira de garantir o acesso de crianças, adolescentes e suas famílias à internet.” É parte da garantia de direitos de crianças e adolescentes, afirmou.

Alternativas

No fim do mês passado, o CNE (Conselho Nacional de Educação) autorizou, em parecer, a oferta de atividades não presenciais em todas as etapas de ensino, da educação infantil até o ensino superior.

Pelo parecer, as atividades não presenciais podem ser ofertadas por meios digitais, ou não. Podem ser ministradas, por exemplo, por meio de videoaulas, de conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem e pelas redes sociais, entre outros. As atividades podem também ser oferecidas por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de materiais didáticos impressos e distribuídos aos alunos, pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados em materiais didáticos.

O CNE diz que é preciso, em cada localidade, observar a realidade das redes de ensino e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias disponíveis, na hora de definir as estratégias educacionais para o período da pandemia.

Desigualdade ainda é gigante

A pesquisa mostra que, entre aqueles que não têm acesso à internet em casa, alguns conseguem acessar a rede em outros locais, como escolas, telecentros ou outros espaços. Isso antes da adoção de medidas de isolamento social no País. As informações foram coletadas entre outubro de 2019 e março de 2020. Aqueles que não acessam a internet de nenhuma forma, no entanto, chegam a 11% da população nessa faixa etária. A exclusão é maior entre crianças e adolescentes que vivem em áreas rurais, onde a porcentagem daqueles que não acessam a rede chega a 25%. Nas Regiões Norte e Nordeste, o percentual é 21% e, entre os domicílios das classes D e E, de 20%.

Em termos gerais, o acesso cresceu em relação ao último levantamento, de 2018, quando 14% das crianças e dos adolescentes não navegavam pela rede. As desigualdades regionais e de renda, no entanto, permanecem, alerta o coordenador de Projetos de Pesquisas do Cetic.br, Fábio Senne. “Os não usuários estão mais presentes nas regiões Norte e Nordeste e têm vulnerabilidade socioeconômica maior. Essas dimensões permanecem nas pesquisas, nos últimos anos, apesar do aumento constante de usuários.”

Mesmo entre aqueles que têm acesso à internet e contam com a rede em casa, a qualidade da conexão não é a mesma. “A gente nota que, mesmo entre os que têm acesso, há diferença em relação à posse de um pacote de dados 3G ou acesso a wi-fi, o que limita o tipo de conteúdo que pode ser acessado”, diz Senne, que acrescenta: “Há variações do ponto de vista da estrutura por regiões, principalmente na região Norte e em áreas rurais, onde é mais difícil, mesmo que se tenha acesso à internet, acessar conteúdos de streaming, que demandam muita quantidade de banda.”

Dificuldades na rede pública e privada

Junto com os colegas, a professora do 2º ano do ensino fundamental Neila Marinho, que leciona em uma escola particular da cidade do Rio de Janeiro, fez um treinamento para ministrar aulas on-line e passou a oferecer aos alunos atividades por meio de uma plataforma digital.

Mesmo com todo o preparo, nem tudo sai como o esperado e a conexão às vezes é uma barreira. Um dos estudantes, por exemplo, está em um local que tem baixa qualidade da internet. “Quando ele entra na sala, a gente tem muita dificuldade para ouvi-lo. Ele fala, e as falas picotam, [a internet] cai e não consegue voltar. Preciso enviar as atividades por mensagem para os avós”, conta Neila.

Sem wi-fi em casa, a trabalhadora autônoma Letícia Gomes, moradora do Complexo do Alemão, no Rio, divide com o filho, Marcos, que está no 3º ano do ensino fundamental, o pacote de dados do próprio celular. “Ter um computador ia ser muito melhor, principalmente por conta da leitura. Ler no celular é muito ruim”, conta.

Cumprindo as regras de isolamento social e ficando em casa, Letícia reserva um momento do dia para fazer as tarefas com o filho. “A professora envia matérias via Whatsapp e publica no Facebook. A gente tem que auxiliar a criança a fazer. Alguns conteúdos são difíceis de entender”, diz Letícia. Ela conta que a professora fica disponível para tirar dúvidas por mensagem.

REDE PÚBLICA Projeto prevê aulas por APP, televisão, Youtube e material impresso

Ensino a distância cobre 99,7% do Estado do Paraná

Cinco ferramentas garantem o atendimento a mais de 1 milhão de alunos da rede estadual de ensino. As estratégias são a transmissão de videoaulas na TV aberta, o uso dos aplicativos Aula Paraná e Google Classroom, conteúdo disponibilização também no youtube e a entrega de material impresso.

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte divulgou um balanço dos 45 dias do Aula Paraná, programa de aulas não presenciais adotado em função da pandemia do novo coronavírus. Cinco ferramentas adotadas garantem a cobertura de 99,7% do Estado e o atendimento a mais de 1 milhão de alunos da rede estadual de ensino.

As estratégias são a transmissão de videoaulas na TV aberta, o uso dos aplicativos Aula Paraná e Google Classroom, conteúdo disponibilização também no Youtube e a entrega de material impresso. “Temos hoje um dos modelos mais completos de aulas a distância. O Paraná é um estado com realidades sociais distintas, o que exigiu criar um modelo que permitisse

todos os tipos de acesso. O programa tem dado resultado graças ao comprometimento dos professores, diretores e chefes dos núcleos”, destacou o secretário estadual da Educação, Renato Feder.

OS DADOS

Atualmente, o Aula Paraná conta com grande adesão em cinco pilares. Em 45 dias foram 17,4 milhões de visualizações no Youtube; 592 mil jovens acessam o Google Classroom diariamente; 41 mil professores da rede estão conectados no Classroom e mais de 800 mil usuários já baixaram o aplicativo Aula Paraná nos celulares. A boa cobertura é complementada com a transmissão das videoaulas em três canais da TV aberta e pacotes gratuitos de 3G e 4G para os estudantes.

COMO FUNCIONA

Já foram gravadas e transmitidas 1.060 aulas, exibidas em três canais abertos da TV, produzidas por professores da rede que contam com apoio de uma equipe pedagógica na elaboração do conteúdo. Esse conteúdo fica armazenado no

canal do Youtube Aula Paraná e pode ser revisado pelos alunos. O mesmo material é colocado nas salas virtuais do Google Classroom, com exercícios e conteúdos criados na Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.

O diretor de Educação, Roni Miranda, explica que o professor tem autonomia para colocar e retirar conteúdo das salas virtuais. “Ele pode decidir que há necessidade de pôr mais material ou mudar o conteúdo de forma que atenda a necessidade dos alunos”. Todo o acesso a esse sistema on-line (Youtube e Google Classroom) é feito pelo aplicativo Aula Paraná, que permite o uso sem gastar o pacote de dados do aluno, da família do estudante e dos professores.

Os estudantes que não têm acesso ao sistema on-line estão recebendo o material impresso com todo o conteúdo pedagógico nos dias de entrega dos kits da merenda, a cada 15 dias. Na mesma data há uma equipe para tirar dúvidas. Na entrega seguinte da merenda o aluno entrega o material para receber futuramente a devolutiva dos exercícios.



Treinamento

O diretor-geral da secretaria, Gláucio Dias, explica que foi preciso uma grande mobilização para que os professores pudessem se adaptar à nova maneira de dar aula. “Ao todo, foram mais de mil ações on-line, como lives, videoconferências, meetings e videoaulas, entre outras ferramentas, com chefes de núcleos, diretores e professores”, afirma Dias. Atualmente, 97% dos professores estão presentes nas salas virtuais do Classroom, onde são ministradas as aulas.

O diretor de Tecnologia e Inovação, Gustavo Garboza, afirma que constantemente os profissionais da área estão aperfeiçoando o sistema e divulgando tutoriais para quem ainda tem dificuldade de acesso. Recentemente, todo o conteúdo já divulgado nas salas virtuais também foi disponibilizado em um site aberto (<http://www.aulararana.pr.gov.br>) para que o aluno possa buscar conteúdos, atividades escolares, slides e vídeos.

Outra ação será o lançamento de uma pesquisa, ainda neste mês, para saber o grau de satisfação da rede.

Escola municipal de Toledo ganha prêmio nacional

De 3 de março a 2 de maio de 2020, a iniciativa da Fundação Nestlé Brasil recebeu 391 inscrições e 229 projetos vindos de 23 estados brasileiros que concorreram a terceira edição do Prêmio Nestlé por Crianças Mais Saudáveis. E a Escola Municipal Olivo Beal, de Toledo foi uma das dez contempladas com o prêmio de R\$ 35.000.

A iniciativa premia escolas públicas que atuam para promover a alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas, que refletem em mudanças de hábitos na vida dos estudantes e de suas famílias. Entre os vencedores estão projetos do Amazonas, da Bahia, do Maranhão, do Pará, do Paraná, de Pernambuco, de Roraima e de São Paulo.

Para a felicidade de todos os envolvidos no projeto “Comer e se Mexer faz bem”, de autoria da professora Sandra Inês Reisdorfer Kopeginski e coautoria da professora Melania Soarez de Rezende Costa, com a colaboração de todos os professores e funcionários, a Escola Municipal Olivo Beal foi uma das dez instituições brasileiras contempladas com R\$ 35.000 em recursos que poderão ser investidos em benfeitorias na escola para a execução do projeto.

A autora do projeto ressalta que a escola há muito tempo vem desenvolvendo atividades que promovem a melhoria da qualidade de vida das crianças por meio da alimentação saudável e da prática de atividades físicas. O projeto foi readequado e encaminhado



para a Fundação Nestlé Brasil para concorrer ao prêmio Nestlé Crianças Mais Saudáveis, e, com a conquista da premiação, o projeto passará a ser desenvolvido a partir da liberação do recurso.

“Para promover a alimentação saudável e combater o sedentarismo, o projeto realiza ações pedagógicas que buscam informar os alunos sobre escolhas alimentares nutritivas e saudáveis. Serão realizadas atividades como piquenique de frutas para incentivar o consumo de frutas, oficinas culinárias com a presença das

nutricionistas da Secretaria de Educação, personalização de garrafas de água para incentivar o consumo de água, incentivo ao atletismo para promover a prática de atividades físicas e resgate de brincadeiras tradicionais, trazendo os avós para a escola”, enfatiza a professora Sandra.

A diretoria da instituição fará orçamentos para execução da obra, que vai acontecer com as aulas suspensas, para quando as crianças voltarem o projeto seja iniciado.

As obras consistem na construção de uma pista de



atletismo, a revitalização da quadra poliesportiva e também a pintura de diversos jogos como amarelinha para que as crianças possam brincar e se exercitar.

PREMIADA

Em 2019, a vereadora Marli do Esporte apresentou Moção de Aplausos pela conquista do Prêmio Toledo BiodiverCIDADE, categoria Escola Municipal, resultado do engajamento de toda a comunidade escolar no desenvolvimento de boas práticas sustentáveis. A idealizadora do projeto

também foi a professora Sandra, com toda a equipe, e visava estimular a alimentação saudável por meio do cultivo de horta em pequenos espaços e a destinação correta dos resíduos sólidos, práticas que resultaram na conquista do prêmio. “Iniciativas como a da Escola Olivo Beal precisam ser valorizadas, não somente pelo resultado, mas pelo engajamento dos profissionais envolvidos... Tudo é feito com tanto amor e dedicação, que a consequência só pode ser positiva para toda comunidade escolar”, avalia a vereadora.

UNIVEL

Os encontros aconteceram on-line, com a participação dos gestores dos locais de estágio

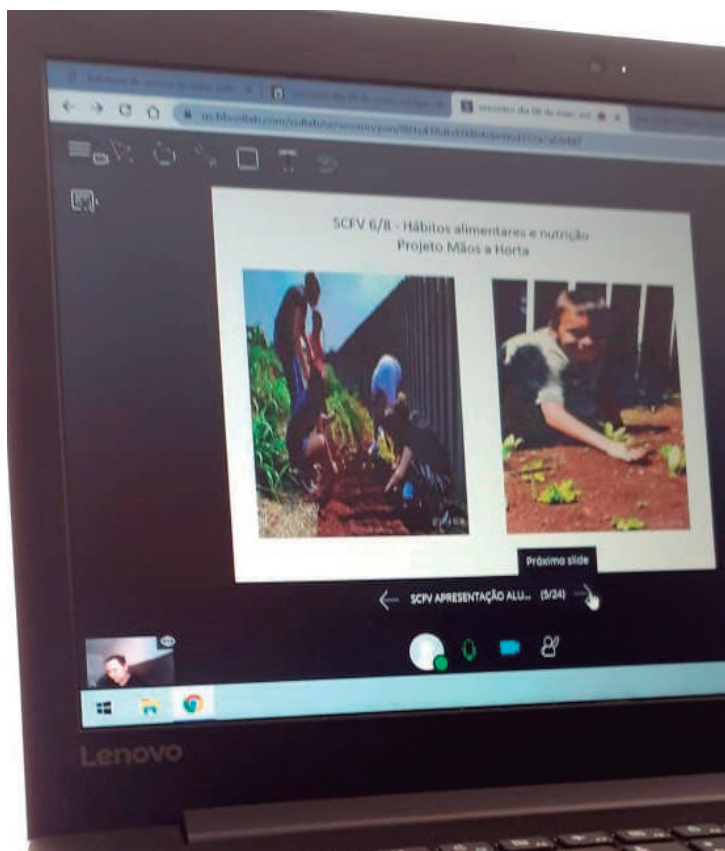
Acadêmicos de Psicologia conhecem e aprendem sobre estágio de Psicologia Social

As atuações práticas durante a graduação fazem toda a diferença no aprendizado da profissão, onde o contato com profissionais atuantes da área e a vivência das atividades contribuem na formação do aluno. Durante o isolamento social, o aprendizado não para, e, dando continuidade ao desenvolvimento acadêmico, os alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Cascavel - Univel estão utilizando da tecnologia para aprender e ajudar o próximo.

Na disciplina de Psicologia Social Avançada, ministrada pela professora Lucimaira Cabreira, os acadêmicos objetivam realizar atuações vivenciais em campo, o que tem sido restringido em virtude do isolamento. Mesmo assim, visando aproximá-los da prática, os encontros estão acontecendo ao vivo no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), dividido em diversas atividades para proporcionar o aprendizado ao acadêmico.

O início das atividades contou com a apresentação de todo o conteúdo envolvendo a Psicologia Social, a Lei do Campo de Estágio e a atuação em cinco áreas diferentes. “Está sendo muito legal. Os grupos estão participando ativamente desse processo, dos encontros, pesquisando sobre os locais e compartilhando com os colegas dentro do AVA”, explica a professora Maira.

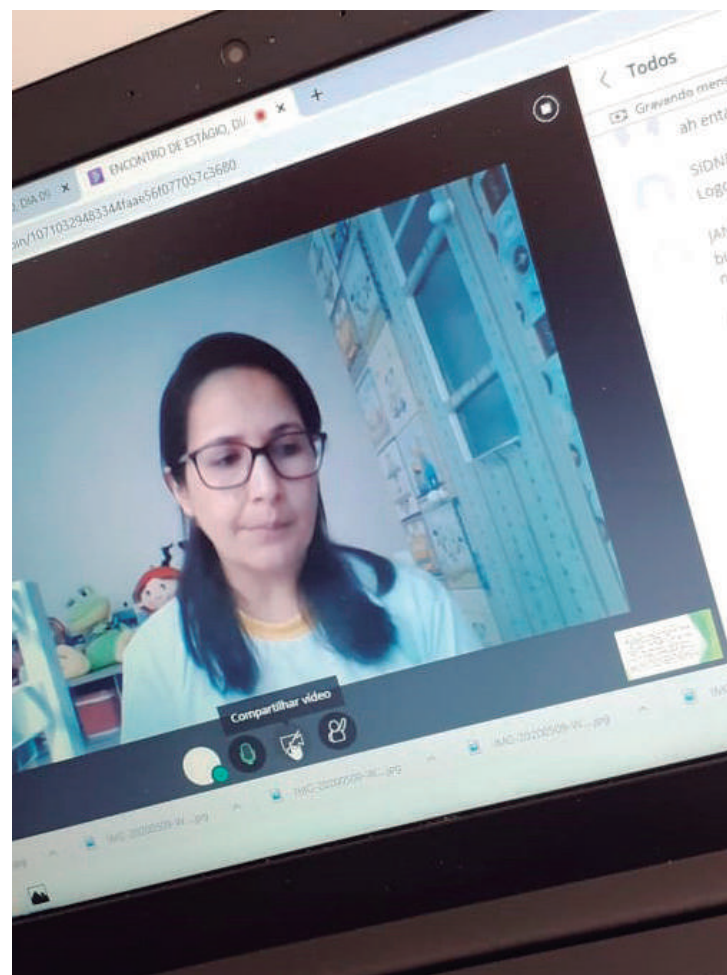
As atividades futuramente vão acontecer no Centro da Juventude do Cascavel Velho e do Interlagos, no Economia Solidária, na Cootacar e na Pastoral da Criança. Para conhecer melhor cada ambiente de atuação, os alunos puderam interagir on-line com os profissionais que atuam nesses locais, entender suas atuações e funções dentro de cada local, e conhecer os ambientes por meio de fotos, vídeos e outros materiais. “A grande relevância desses encontros é que os supervisores dos locais de estágio passaram para os alunos um pouco sobre a realidade e esclareceram como



funcionam, além de ajudar a entender como esses lugares estão se organizando frente a pandemia”, explica a coordenadora do curso de Psicologia, Caroline Buosi Velasco.

Os alunos também estão organizando ações para contribuir com cada uma das instituições frente às dificuldades que estão enfrentando, como arrecadação de produtos de higiene pessoal, máscaras e brinquedos e até mesmo escrever cartinhas

para as crianças se protegerem nesse momento. “Dentro do que é possível de ser feito, respeitando o isolamento, os alunos estão se organizando para fazer algumas atividades que proporcionam aprendizado, seja uma campanha ou até mesmo materiais de orientação. Tudo isso tem muito valor na atuação e no crescimento dos alunos, que contribuem com a sociedade neste momento e respeitam as condições da quarentena, garantindo



a segurança para todos”, reforça Caroline.

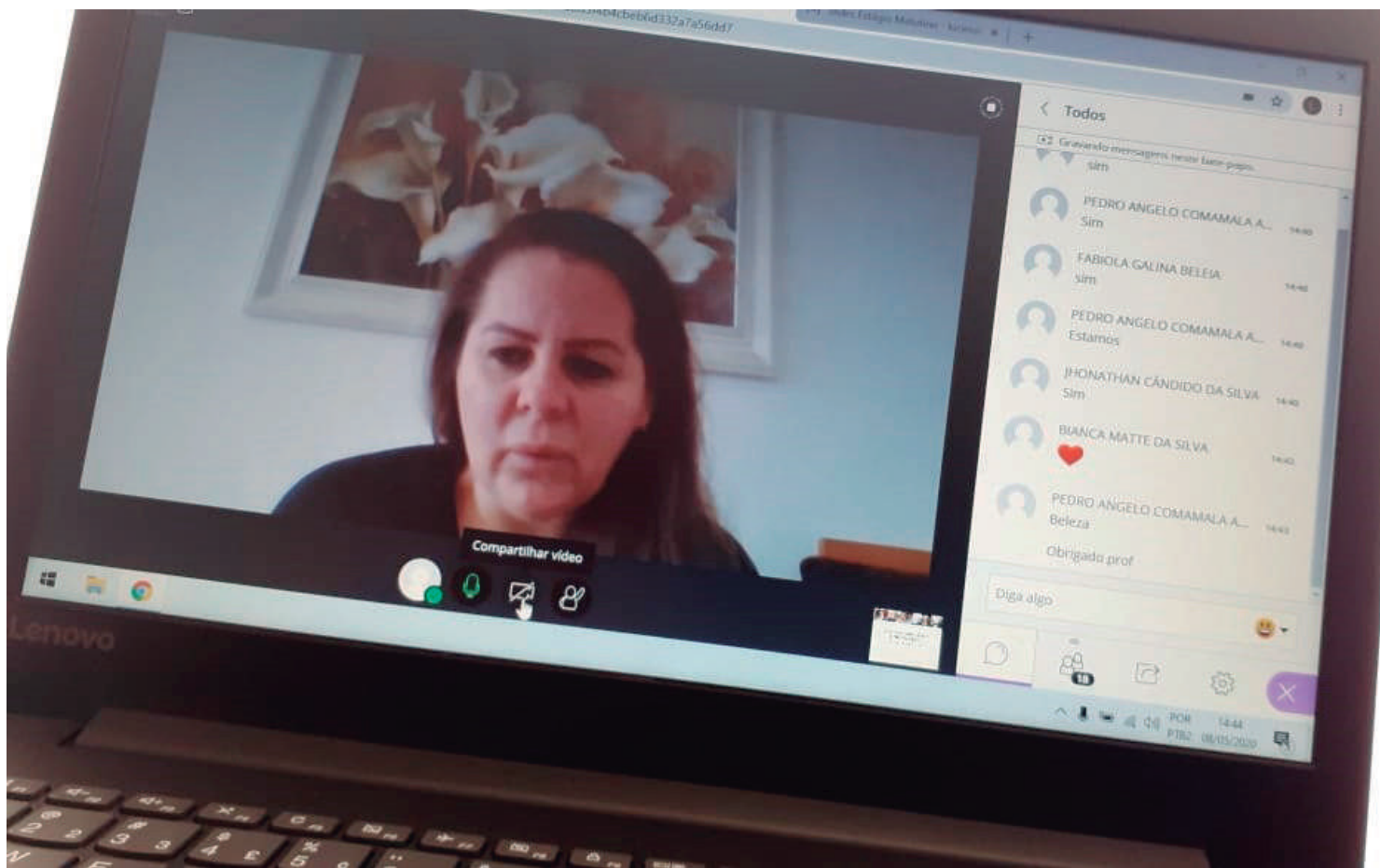
UNIÃO

O momento pede cautela e resiliência e abre um mundo de possibilidades para nos mantermos unidos, enquanto nos mantemos distantes. Vamos aproveitar esta fase para pensar e repensar ações, sempre se cuidando para

que todos saiam deste momento mais evoluídos e perseverantes.

Acompanhe no Instagram da @univeloficial os registros compartilhados dos alunos sobre a rotina de estudos e atividades especiais, como esses encontros com profissionais de diversas áreas.

Por: Núcleo de Comunicação



UNIPAR

Os interessados podem se inscrever já no vestibular continuado do semipresencial e iniciar o curso ainda este ano; são 30 opções

Semipresencial: Estudantes ampliam competências com segundo curso superior

Muitos motivos podem levar o estudante a empreender num segundo curso superior. O principal, geralmente, é conseguir mais oportunidades de emprego, já que, com melhor formação, aumentam as chances de o profissional se destacar em processos seletivos. Outros buscam ampliar o leque de competências para expandir seus negócios.

A Universidade Paranaense tem muitos com esse objetivo em seu corpo discente. Egressos ou profissionais formados em outras instituições optam pela Unipar por seu prestígio e bom conceito. E quem tem também interesse em se unir a esses batalhadores pode se inscrever já no vestibular continuado do semipresencial e iniciar o curso ainda este ano. São 30 opções.

A esteticista Adriana Delmonico, de Umuarama, recomenda a Unipar. Ela se



Adriana Delmonico, aluna de Biomedicina, já tem no currículo duas graduações e uma pós

formou em Estética e Cosmética e agora faz Biomedicina pelo semipresencial para fortalecer seu portfólio de serviços. Diz que está bastante satisfeita: “Estou muito feliz com o curso, principalmente na área de pesquisas, desenvolvimento e tratamentos, que apontam modernas

formas na busca por melhoria da qualidade de vida da população”, relata.

Especialistas dizem que unir carreiras semelhantes é um diferencial importante no currículo. Acreditando nisso, a egressa de Estética e Cosmética Jéssica da Silva, de Guaíra, agora resolveu



Jéssica da Silva, formada em Estética e Cosmética, agora quer ser também fisioterapeuta

fazer Fisioterapia. “Escolhi o semipresencial pelo custo/benefício e a flexibilidade de

horários para os estudos; assim, posso continuar trabalhando”, justifica.

Cascavel oferece opções de MBAs para profissionais de todas as áreas

Quatro cursos são ofertados; as inscrições estão abertas, acesse pos.unipar.br e saiba mais

Cursos consolidados e novidades. A Universidade Paranaense - Unipar investe no ensino superior há cinco décadas e há 35 anos também forma especialistas. São inúmeras as opções de cursos de pós-graduação e MBA em todas as unidades. Cursos envolvem profissionais de várias áreas: Administração, Economia, Ciências Contábeis, Direito e Arquitetura. E também, a área da saúde: Psicologia, Odontologia, Enfermagem e afins.

Para empresários, executivos e profissionais que queiram empreender, há uma gama de MBAs. Só em Cascavel, são quatro opções: MBA em Empreendedorismo & Coaching, MBA em Controladoria, Assessoria e Auditoria Contábil, MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito, e MBA em Gestão Estratégica de Negócios.

Os interessados no mundo corporativo podem ingressar ainda neste ano.

As inscrições podem ser feitas on-line, no endereço pos.unipar.br. As aulas acontecerão em regime quinzenal, às sextas-feiras, das 19h às 23h, e aos sábados, das 7h30 às 13h30.

Mais informações sobre corpo docente, investimentos e descontos podem ser obtidas na página ou pelo telefone (45) 3321-1300.

DIFERENCIAIS

Um dos destaques dos cursos de MBA da Unipar é o quadro docente, formado por professores de alto nível (mais de 80% são mestres e doutores, titulados por universidades conceituadas do Brasil e exterior). A estrutura que a Unipar disponibiliza para o pós-graduando é outro fator que valoriza os cursos. São laboratórios e bibliotecas (com mais de 400 mil livros) muito bem equipados para garantir complementação de aprendizagem.

Por fim, temos que ressaltar o “conceito máximo” da Universidade Paranaense, conquistado na recente avaliação de recredenciamento junto ao Ministério da Educação, que a colocou entre as melhores do Paraná. Portanto, quem faz um curso de MBA na Unipar leva no currículo a

marca de uma instituição de ensino superior séria, competente e promissora.

MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS:

Empreendedorismo & Coaching

Coaching executivo e metodologia; Conceitos e evolução da liderança; Conceitos e tipos de *coaching*; Empreendedorismo: atitude & criatividade; Estratégia & empreendedorismo; Gestão & talentos; Gestão de mídias digitais e inteligência de negócios; Inovação & logística; Inovação & produção; Introdução à prática do líder *coach*; Investimentos & negócios; e Tendências & mercado.

Controladoria, Assessoria e Auditoria Contábil

Administração de pessoal; *Compliance* e governança corporativa; Comunicação corporativa; Controladoria, consultoria e auditoria contábil; Controle de rotinas em escritório contábil; Estratégias de marketing e relações contábeis; Gestão de custos e precificação; Gestão de pessoal; Gestão do capital de giro; Gestão do imobilizado; Gestão tributária; Mercado financeiro e capitais;

Planejamento estratégico e orçamentário; e *Valuation* - avaliação de empresas, projetos e investimentos.

Gestão de Cooperativas de Crédito

Análise financeira de cooperativa de crédito; Coaching executivo e metodologia; Contabilidade aplicada às cooperativas de crédito; Doutrina e princípios do cooperativismo de crédito; Empreendedorismo e intraempreendedorismo; Estratégias de marketing e relações com os cooperados; Exame de certificação profissional: CPA 10 e CPA 20; Gerenciamento de risco em análise de crédito; Gestão estratégica de pessoas; Governança corporativa e

cooperativa; Legislação aplicada às cooperativas de crédito; Liderança eficaz: comunicação, ética e negociação; Mercado financeiro de investimentos e crédito rural; e Planejamento e gestão estratégica.

Gestão Estratégica de Negócios

Análise de Investimentos; Coaching Executivo; Estratégias de Liderança; Estratégias de Marketing; Gestão da Logística; Gestão da Produção; Gestão de Mídias Digitais e Inteligência de Negócios; Gestão Estratégica de Finanças; Gestão Estratégica de Pessoas; Inovação; Mercado de Capitais; Qualidade Estratégica; Visão Estratégica.



Inscrições online pos.unipar.br ou pelo telefone (45) 3321-1300

OBMEP 2020 Competição alcançará 99,84% das cidades do País, num total de 17,7 milhões de estudantes

Covid-19 muda calendário da olimpíada de matemática

Com número recorde de municípios inscritos este ano (5.561, seis a mais do que em 2019) e alcançando 99,84% das cidades do País, a 16ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep 2020) terá a participação de 17.729.451 de alunos de 51.932 escolas municipais, estaduais, federais e privadas.

Por conta da pandemia do novo coronavírus, o Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), realizador da olimpíada com apoio da SBM (Sociedade Brasileira de Matemática), definiu as novas datas das provas da competição. A prova da primeira fase, que seria agora, em maio, passou para setembro.

Com isso, a 16ª edição da Obmep fará a primeira prova dia 22 de setembro, prevendo-se a segunda etapa para 27 de março de 2021. A alteração do calendário visa permitir que todas as escolas e todos os professores e os estudantes possam participar com segurança.

Com a mudança, a divulgação dos estudantes classificados para a segunda fase ocorrerá em 4 de novembro. Os locais de prova da segunda etapa

serão definidos em 24 de fevereiro de 2021. O anúncio dos premiados será feito em 15 de junho do ano que vem.

DUAS FASES

As provas serão feitas em duas fases e divididas pelo grau de escolaridade: Nível 1 (6º e 7º anos do ensino fundamental), Nível 2 (8º e 9º anos) e Nível 3 (ensino médio).

Serão distribuídas 7.475 medalhas para os participantes. Para os alunos de escolas públicas, são 500 de ouro, 1.500 de prata e 4.500 de bronze. E, para a rede particular de ensino, 75 medalhas de ouro, 225 de prata e 675 de bronze.

Todos os medalhistas da Obmep são convidados a participar do PIC Jr. (Programa de Iniciação Científica), como incentivo e promoção do desenvolvimento acadêmico.

Os alunos da rede pública premiados recebem bolsa de Iniciação

Científica Jr. do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) no valor de R\$ 100 por mês. Os medalhistas da rede particular de ensino poderão participar do PIC Jr. como ouvintes. Os premiados que ingressarem na graduação poderão concorrer ainda a vagas do Picme (Programa de Iniciação

Científica e Mestrado), com bolsa de R\$ 400 de Iniciação Científica do CNPq.

Segundo o Impa, além de contribuir para estimular o estudo da matemática no País, a competição tem como objetivo identificar jovens talentos e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

A Obmep foi criada pelo Impa em 2005 e conta com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

OBMEP 2020	Descrição
10 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2020	Período de inscrições
21 de março de 2020 a 26 de março de 2020	Período de emissão e pagamento dos boletos (Somente para escolas privadas)
22 de setembro de 2020	Prova 1ª fase
23 de setembro de 2020 a 06 de outubro de 2020	Período para as escolas enviarem os cartões-resposta dos alunos classificados para a 2ª fase
04 de novembro de 2020	Divulgação dos classificados para a 2ª fase
09 de novembro de 2020 a 10 de dezembro de 2020	Período para as escolas solicitarem tratamento especial
11 de novembro de 2020 a 19 de janeiro de 2021	Período para as escolas indicarem, na página da OBMEP, os professores dos alunos classificados para a 2ª fase
24 de fevereiro de 2021	Divulgação dos locais de provas
25 de fevereiro de 2021 a 12 de março de 2021	Período para as escolas solicitarem prova em trânsito e transferência
27 de março de 2021 - Sábado	Prova 2ª fase
15 de junho de 2021	Divulgação dos premiados

Unioeste oferece curso on-line para professores de língua estrangeira

Com o intuito de colaborar com a formação continuada de professores de língua estrangeira, a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) está ofertando o curso de extensão "Novos caminhos no ensino de línguas estrangeiras" a distância, do dia 1º de junho ao dia 3 de julho.

As inscrições podem ser feitas até o dia 29 deste mês, pelo e-mail extensaoead.le@gmail.com ou por meio do QR Code disponibilizado no cartaz de divulgação.

Os temas a serem tratados são: A gamificação nas aulas de língua estrangeira; O Quadro Comum Europeu e seu uso em sala de aula de línguas; O uso de dicionário nas aulas de língua

estrangeira; Variação linguística no ensino de língua estrangeira.

Para a docente do curso de Letras Italiano da Unioeste e coordenadora do projeto, Rosemary Zanette, conciliar datas, horários e local para propor cursos de aprimoramento para professores formados é sempre um desafio. "Parece que este é o momento oportuno para oferecer essa oportunidade a eles", observa.

Ela esclarece que o objetivo "é apresentar aos professores as pesquisas sobre ensino de línguas estrangeiras desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste, que podem ser aplicadas em suas aulas, sejam presenciais, à distância, ou como atividades complementares".

INSCRIÇÕES DE 20/05 A 29/05/2020

NOVOS CAMINHOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

CURSO DE EXTENSÃO
EaD
CARGA HORÁRIA: 20 HORAS

PÚBLICO-ALVO: PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
PERÍODO DE DURAÇÃO: 01/06 A 03/07

USE O QR CODE PARA SE INSCREVER OU ENVIE UM E-MAIL PARA: EXTENSAOEAAD.LE@GMAIL.COM

unioeste

Instituições poderão aderir ao Sisu a partir da próxima segunda-feira

O MEC (Ministério da Educação) divulgou esta semana (20) o cronograma para a adesão das instituições de educação superior públicas ao processo seletivo do segundo semestre do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). O processo seletivo usa as notas do Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) como critério de classificação.

O período para adesão começa na próxima segunda-feira (25) e vai até a sexta-feira (29). Retificações poderão ser feitas entre 1º de junho e 5 de junho.

Para os estudantes, as inscrições do Sisu vão de 16 a 19 de junho. O Sisu é o sistema brasileiro pelo qual instituições públicas de ensino superior de todo o país oferecem vagas para candidatos participantes do Enem.

ENSINO MÉDIO Medida foi tomada em função dos impactos da pandemia de covid-19

MEC adia o Enem 2020

O MEC (Ministério da Educação) decidiu adiar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2020 em função dos impactos da pandemia do novo coronavírus. “As datas serão adiadas de 30 a 60 dias em relação ao que foi previsto nos editais”, informou nota conjunta do MEC e do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

O cronograma inicial previa a aplicação do Enem 2020 impresso nos dias 1º e 8 de novembro. Já os participantes da versão digital fariam a prova nos dias 11 e 18 de outubro. Mais de 4,3 milhões de candidatos haviam se inscrito para o exame até a manhã de quinta-feira. As inscrições para o exame seguem abertas até as 23h59 desta sexta-feira (22).

Para definir a nova data, o Inep promoverá uma enquete

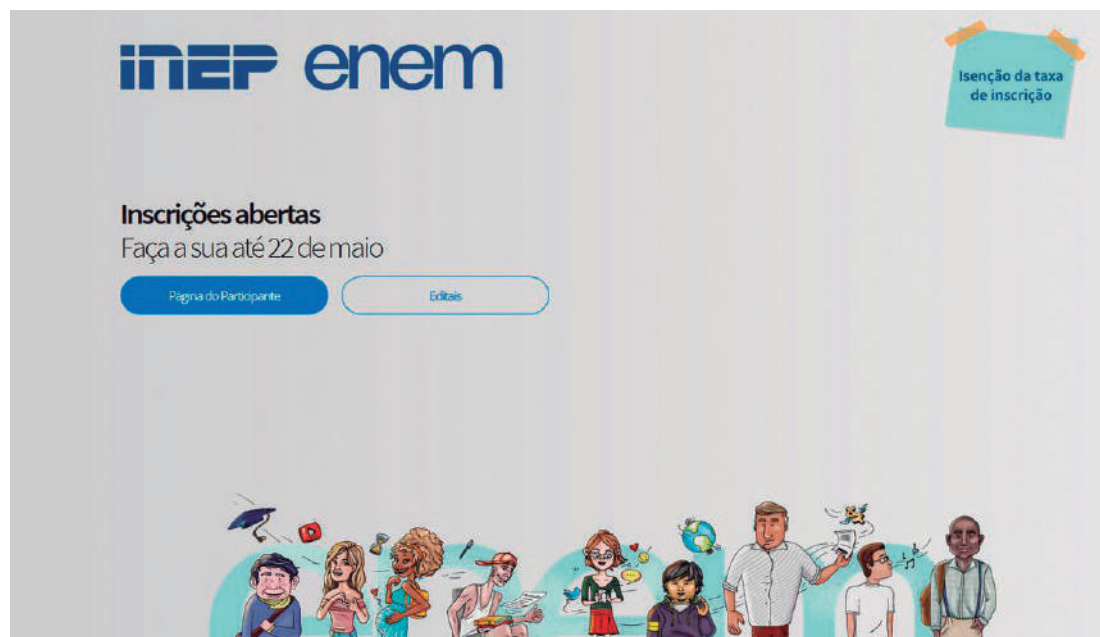
direcionada aos inscritos do Enem 2020, a ser realizada em junho, por meio da Página do Participante.

JUSTIÇA

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, vinha insistindo em manter as datas do Enem, apesar de vários apelos populares e de instituições de ensino. Uma campanha do governo chegou a ser veiculada cuja mensagem era que a vida não podia parar por causa do coronavírus.

O assunto foi pauta de votação do Congresso nesta semana, sendo aprovado pela maioria dos parlamentares.

A realização do Enem também foi alvo de questionamentos judiciais. A ação mais recente é de segunda-feira (18), quando a DPU (Defensoria Pública da União) entrou com



recurso no Tribunal Regional Federal da 3ª Região pedindo que a decisão de manter o exame durante a pandemia do

novo coronavírus fosse revista. Em abril, o órgão conseguiu uma liminar favorável ao adiamento das datas da prova, mas

a medida foi derrubada pelo desembargador Antônio Cedeno, atendendo a pedido da AGU (Advocacia-Geral da União).

MEC vai abrir consulta sobre data do Enem

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou que o governo vai abrir consulta direta, por meio da internet, aos candidatos inscritos no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para decidir a data de realização das provas deste ano.

De acordo com o ministro, a consulta ocorrerá na Página do Participante no fim de junho. O MEC (Ministério da Educação) estima que 5 milhões se inscreverão.

Todos os inscritos poderão escolher entre a manutenção da data das provas, o adiamento por 30 dias e a suspensão indefinida do exame deste ano por

causa da pandemia de covid-19.

As provas do Enem estão marcadas para 1º de novembro

(línguas, códigos e suas tecnologias; redação; ciências humanas e suas tecnologias) e 8 de

novembro (ciências da natureza e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias). Estudantes

podem se inscrever no exame, por meio da Página do Participante, até sexta-feira (22).

Hoje é o último dia para se inscrever no Enem

Mesmo com o anúncio do adiamento do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2020, as inscrições para a prova não serão prorrogadas. O prazo termina nesta sexta-feira (22), às 23h59. Segundo o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), responsável pelo exame, mais de 4,3 milhões de estudantes já estão inscritos para participar desta edição. Para o Enem Digital não há mais vagas. As 101,1 mil vagas oferecidas se esgotaram desde a semana passada. A prova é a versão informatizada do Enem. Em vez de cadernos de provas e cartão de respostas em papel, os participantes fazem as provas diretamente no computador. Os candidatos não farão a prova em casa. A aplicação será em laboratórios de informática em diversas faculdades brasileiras. Nessa opção, o candidato receberá um cartão de confirmação da inscrição no Enem com o endereço da faculdade e o laboratório de informática onde fará a prova, sob supervisão dos fiscais no Enem.

INFORMAÇÃO

As informações a respeito do Enem 2020 podem ser acompanhadas no portal do Inep e do Ministério da Educação, assim como nas redes sociais oficiais dos dois órgãos do governo federal. Dúvidas relativas ao processo de inscrição podem ser sanadas pelo Fale Conosco, do Inep, por meio do autoatendimento on-line e pelo 0800 616161 (somente chamadas de telefone fixo).

PROVAS

Tanto na versão impressa quanto na digital, os participantes farão provas de línguas, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias, com 45 questões de múltipla escolha em cada área de conhecimento. A redação será manuscrita, em papel, nas duas modalidades.

Pessoas com deficiência visual terão leitura em tela na prova do Enem

Pessoas com deficiência visual poderão solicitar leitura em tela na prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) deste ano. O recurso deve ser solicitado durante o processo de inscrição, no site da Página do Participante, no fim de junho, até 22 de maio.

De acordo com o Ministério da Educação, um software possibilita a leitura de textos que estão na tela do computador, ao converter, por meio de voz sintetizada, tudo o que aparece escrito no monitor.

Com esse recurso, pessoas com cegueira, surdocegueira,

baixa visão ou visão monocular têm mais autonomia porque podem ler a prova na ordem em que desejarem, repetir a leitura quantas vezes considerarem necessário ou retomarem uma questão no ponto em que escolherem. O software disponibilizado será o NVDA, e o sistema, o Dosvox.

A edição do Enem deste ano tem diversos recursos de acessibilidade. Todas as solicitações devem ser realizadas no ato da inscrição. Quem teve o laudo médico aceito em 2017, 2018 e 2019 não precisa de novo do documento,

desde que a solicitação de atendimento seja a mesma dos anos anteriores.

O participante com deficiência auditiva, surdez ou surdocegueira deve informar, durante a inscrição, se usa aparelho auditivo ou implante coclear, o que dispensa a vitória nos dias da prova, por parte do aplicador.

O Inep tem versões dos editais do Enem traduzidos em língua brasileira de sinais (libras) desde 2013. Neste ano, a versão em libras do edital do Enem impresso está disponível no canal do Inep no YouTube.



Recurso deve ser solicitado no ato de inscrição

Recursos de acessibilidade por tipo de atendimento

- autismo: tempo adicional, auxílio para leitura, auxílio para transcrição;
- baixa visão: tempo adicional, auxílio para leitura, auxílio para transcrição, prova ampliada ou superampliada, sala de fácil acesso, leitor de tela;
- cegueira: tempo adicional, prova em braile, auxílio para leitura, sala de fácil acesso, leitor de tela;
- deficiência auditiva: tempo adicional, tradutor-intérprete de libras, videoprova em libras, leitura labial;
- deficiência física: tempo adicional, auxílio para transcrição, sala de fácil acesso, mesa para cadeira de rodas, apoio para pernas e pés, auxílio para leitura;
- deficiência intelectual: tempo adicional, auxílio para leitura, auxílio para transcrição, sala de fácil acesso;
- déficit de atenção: tempo adicional, auxílio para leitura, auxílio para transcrição;
- discalculia: tempo adicional, auxílio para leitura, auxílio para transcrição;
- dislexia: tempo adicional, auxílio para leitura, auxílio para transcrição;
- gestante: sala de fácil acesso, mesa e cadeira sem braços, apoio para pernas e pés;
- idoso: sala de fácil acesso;
- lactante: tempo adicional, sala de fácil acesso, mesa e cadeira sem braços, apoio para pernas e pés. É obrigatório levar um acompanhante para cuidar da criança;
- surdez: tempo adicional, tradutor-intérprete de libras, videoprova em libras, leitura labial;
- surdocegueira: tempo adicional, guia-intérprete, auxílio para transcrição, sala de fácil acesso, prova em braile ou prova ampliada ou superampliada, leitor de tela;
- visão monocular: tempo adicional, auxílio para leitura, auxílio para transcrição, prova em braile ou prova ampliada ou superampliada, sala de fácil acesso, leitor de tela.

FAG

"Enquanto isso na quarentena" traz conteúdo sobre o distanciamento social

Alunos de Publicidade e Propaganda desenvolvem podcast durante a quarentena

A disciplina de Rádio do curso de Publicidade do Centro FAG busca capacitar o aluno para compreender este veículo de comunicação, que se reinventa a cada nova mídia que surge. Uma das inovações é o formato podcast.

A professora Talita Ferraz propôs, durante a quarentena ocasionada pela pandemia do coronavírus, atividades que dessem continuidade à prática em rádio. "Foi no podcast que encontrei uma saída para continuarmos produzindo e aprendendo. Criamos o 'Enquanto isso na quarentena', um podcast da turma toda que fala sobre os desafios, os dilemas, os medos, as conquistas e as experiências adquiridas nesse período de isolamento".

Podcast é um arquivo, geralmente disponibilizado na internet, com conteúdo em áudio sobre assuntos diversos.

A atividade será postada quinzenalmente e conta com a participação e envolvimento dos alunos, desde a criação do roteiro até a apresentação do programa, tudo isso feito de maneira virtual, cada um na sua casa e utilizando



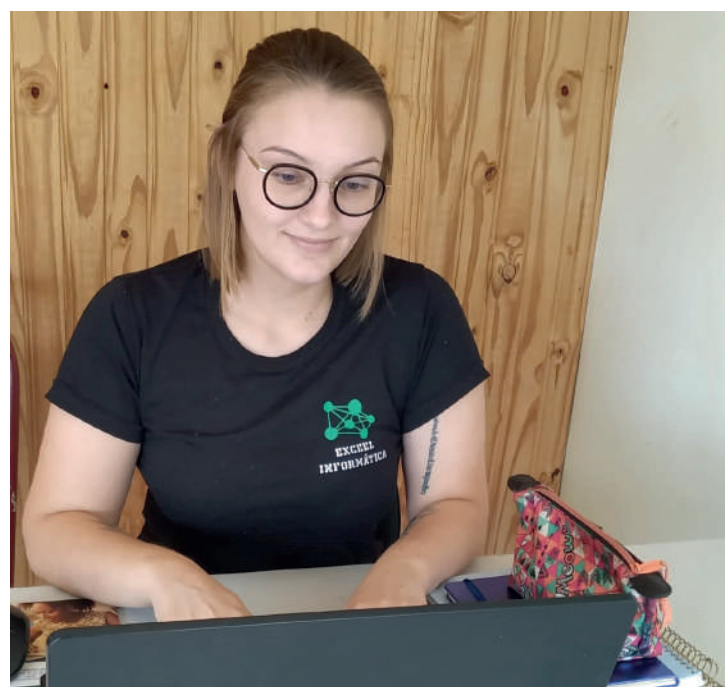
plataformas on-line para reuniões de pauta e a gravação do programa.

A aluna Maryanna Dulnik comentou sobre o desafio: "A experiência de gravar um podcast foi única e totalmente nova! Uma ótima forma de adaptar os estudos de Rádio durante esse período em um projeto que não favorece só alunos, mas também os ouvintes do podcast".

Além de aprender sobre esse formato de mídia, os acadêmicos também exercitam o lado crítico e criativo. "Foi uma experiência

muito produtiva, tanto em questão de conteúdo quanto de experiência. No podcast abordamos temas pertinentes ao momento, com responsabilidade, mas de forma descontraída, refletindo como estamos lidando com a pandemia", diz Lucas Pilonetto, também acadêmico.

Para acompanhar a produção dos acadêmicos, siga no instagram @enquantoissoaquarentena. O podcast está disponível nas plataformas Spotify e Google Podcasts.



O objetivo é compreender os conceitos sobre sentidos e percepções dos espaços arquitetônicos e urbanos

Em casa: Alunos e familiares realizam atividade sobre arquitetura sensorial

Uma atividade da disciplina de Teoria da Arquitetura: o discurso arquitetural integrou acadêmicos e seus familiares. A turma do sétimo período está estudando a arquitetura sensorial. A prática já foi realizada no câmpus do Centro FAG em outros anos. A professora Sirlei Oldoni propôs aplicá-la em casa. "Nesse momento, impossibilitada de fazer na FAG, eu pedi para que os alunos desenvolvessem com algum

familiar. A atividade consiste em vender os olhos e realizar uma 'tarefa' sob o comando do acadêmico, por exemplo, sair do quarto e ir até a rua", explicou Sirlei.

O objetivo é compreender os conceitos sobre os sentidos e as percepções dos espaços arquitetônicos e urbanos. Logo após a atividade, o familiar expôs seu depoimento sobre os sentidos e as sensações que foram estimulados. "A intenção é que os alunos

levem em consideração todos os sentidos, além da visão, ao projetar. Todos os sentidos humanos influenciam nossa percepção do espaço, e as experiências mais poderosas são aquelas que envolvem todos ao mesmo tempo", complementa.

A acadêmica Fernanda Talita Martins Teixeira contou com sua irmã para desenvolver a atividade. E, como é ensinando que se aprende, compartilhar o conteúdo da faculdade com a família é também uma forma de eternizar o conhecimento. "Foi muito produtiva a atividade, pois, além de conseguir apresentar o conteúdo para a minha família, ainda pude ser 'professora por um dia', desenvolvendo a atividade com eles. Segundo depoimento da minha irmã Graciele, ela não percebia sobre os sentidos que a arquitetura poderia despertar. Foi muito especial", reflete Fernanda.

